

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião do 104º aniversário do Armistício da Grande Guerra, do 101º aniversário da Liga dos Combatentes e do 48º aniversário do fim da Guerra do Ultramar

Forte do Bom Sucesso, Lisboa, 11 de novembro de 2022

Vocativos

Assinalamos hoje o centésimo quarto aniversário do Armistício da Grande Guerra, o centésimo primeiro aniversário da Liga dos Combatentes e o quadragésimo oitavo aniversário do fim da Guerra do Ultramar. Prestamos, nesta data, uma homenagem sincera e devida aos nossos ex-combatentes, celebrando o contributo histórico das Forças Armadas, sem as quais a paz, a segurança e a liberdade não teriam imperado na construção de um Portugal de Direito e Democrático.

É da mais elementar justiça reconhecer aqueles que deram a vida por Portugal. **Homenagens como as de hoje constituem-se como a expressão de um País que agradece**, e convocam-nos a dignificar **o sacrifício, a abnegação, a lealdade e a coragem**, reafirmados vezes sem conta pelo juramento de defender a Pátria e de lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida.

A experiência da Primeira Grande Guerra é um exemplo particularmente marcante a esse nível, com consequências profundas para a história contemporânea portuguesa. Aos mais de 100.000 efetivos que combateram na Europa ou em África, equivaleram quase 8000 mortos e 7000 prisioneiros. Destas feridas abertas e da incapacidade do Estado em prover as condições básicas para defender os interesses dos inválidos de guerra, das viúvas e órfãos, **surgiu o espírito de fraternidade necessário que viria a dar origem à Liga dos Combatentes.**

Desde então, e **ao longo da sua história centenária, a Liga e os seus núcleos têm desenvolvido um trabalho de enorme mérito.**

Nestas estruturas atuam diariamente homens e mulheres cuja incansável dedicação à causa dos antigos combatentes e dos seus familiares merece ser reconhecida. É o seu esforço constante, em prol dos nossos veteranos e com vista a suprir as suas

necessidades, que lhes dá voz e lhes proporciona momentos de real partilha e confraternização.

Saúdo, por isso, a Liga dos Combatentes, na figura do seu Presidente, Tenente-General Chito Rodrigues, enquanto parceiro fundamental do Ministério da Defesa Nacional, em conjunto com outras associações, no cumprimento deste **dever de reconhecimento por quem dá o melhor de si, pela defesa dos outros; por quem dá a sua liberdade, a sua saúde, ou mesmo a sua vida.**

Para este desígnio partilhado de honrar e apoiar quem, no cumprimento do serviço militar, serviu no passado e serve no presente Portugal, concorre também o principal instrumento criado pelo Governo e atualmente ao nosso dispor, o **Estatuto do Antigo Combatente**. Neste Estatuto encontra-se instituída, entre outras disposições, o **dever de conservação e manutenção dos**

cemitérios e talhões de antigos combatentes, em Portugal e no estrangeiro.

Este trabalho, fundamental para honrar a memória daqueles que serviram o país, tem sido promovido de forma exemplar, ao longo das últimas décadas, pela Liga dos Combatentes. **Trata-se de respeitar e preservar o legado, mas também de contribuir para que as próximas gerações não o esqueçam.**

Uma forma adicional de promover este reconhecimento consiste no novo **Prémio Literário Antigos Combatentes – Memórias militares**, cuja primeira cerimónia de atribuição terá hoje lugar. Com este prémio, é nosso intuito homenagear os militares que combateram em diversos teatros operacionais, assegurando a **divulgação de obras originais destinadas à compreensão e edificação da nossa memória coletiva.**

Escritos na primeira pessoa, estes trabalhos **representam um património vivo da Defesa Nacional**, que será agora salvaguardado e colocado à disposição, quer dos ex-combatentes, quer do público em geral, permitindo registar memórias e assegurar-lhes o devido lugar na nossa História coletiva.

A forte adesão a este prémio, demonstrada pelo **elevado número de candidaturas recebidas pelo júri, incentiva-nos a avançar com uma nova edição no próximo ano**, certos de que continuaremos a encontrar inúmeros e relevantes testemunhos merecedores desse esforço de preservação, de justo reconhecimento e de divulgação alargada.

Minhas senhoras e meus senhores

Num momento como o de hoje, em que celebramos também o centésimo quarto aniversário da assinatura do armistício da Grande Guerra – **sinónimo de uma paz conseguida apenas após uma guerra devastadora** – somos convocados a refletir sobre a atual conjuntura. Nesta data, regista-se todos os anos um minuto de silêncio, partilhado pelo mundo fora, em honra daqueles que tombaram em tal conflito. Este ritual revela-se particularmente importante no contexto em que vivemos.

Com efeito, a guerra atualmente em curso, fruto da invasão da Ucrânia pela Rússia, reavivou temores de que divisões do passado pudessem novamente imperar na Europa. Mas, em vez de divisões, esta guerra fez-nos reafirmar a coesão no quadro da União Europeia e da NATO, e o compromisso de Portugal com os seus Aliados e com uma ordem internacional baseada em princípios e normas partilhadas.

Esta é, na verdade, uma das principais responsabilidades que pesa sobre todos nós: a **exigência de respondermos de forma coesa, sempre que o bem coletivo da nossa segurança ou da nossa liberdade seja posto em causa.** A presença internacional de Portugal reflete justamente essa perspectiva de solidariedade para com os nossos Parceiros e Aliados, apoiando-os na defesa das suas populações e na sua capacitação, e contribuindo para garantir as necessárias condições a uma segurança e paz duradouras.

Importa, por isso, reconhecer a **nova geração de militares que participaram ou participam em Forças Nacionais Destacadas,** e que muito nos orgulha. Seja no Mali, na República Centro Africana, na Roménia, ou em Moçambique, as Forças Armadas **asseguram que Portugal se mantém um contribuinte ativo para a segurança internacional.** O seu profissionalismo, dedicação, e excelência são reconhecidos por todos os nossos Aliados e

Parceiros, dando um importante contributo para que o nosso país permaneça um Estado soberano, independente e seguro.

Mas sabemos que precisamos de manter os nossos militares motivados e proporcionar-lhes as condições de que necessitam para cumprir a sua missão. As iniciativas em curso no Governo, no âmbito da qualificação e certificação profissional, da **criação de novas situações funcionais como o Regime de Contrato Especial ou os Quadros de Praças no Exército e na Força Aérea, a estabilização dos calendários para as admissões e promoções, a requalificação de instalações, a modernização de equipamentos ou ainda as valorizações remuneratórias que terão lugar no próximo ano**, são algumas das medidas em desenvolvimento com vista a esse objetivo. Continuaremos a trabalhar para valorizar as pessoas e para que possamos continuar a prestar-lhes a devida homenagem, enquanto nação agradecida.

Muito obrigada.